

BETAR & ARTES & LETRAS

Open House

*Venha conhecer o evento que revela ao público de forma gratuita
mais de 30 espaços de Lisboa*

B
Betar

Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.

A Betar convida-o a visitar o seu website reformulado



www.betar.pt

FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR
SEDE: Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça
DIREÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça
REDATORA: Cátia Teixeira
DESIGN: Jonas Reker
CONTACTO: arteseletras@betar.pt



Para a maioria das pessoas, Outubro já não é sinónimo de férias. Mas tal não significa, ou não deve significar, o fim das atividades de lazer. Cinema, concertos, exposições e peças de teatro continuam a preencher os horários das salas de Lisboa e Porto.

Um bom exemplo é o doclisboa, cuja 10ª edição nos traz um rol de documentários, selecionados entre os melhores. Destaque para “A Última Vez que Vi Macau”, de João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata, na abertura do evento, e “Cesare Deve Morire”, de Paolo e Vittorio Taviani, no encerramento.

Na música, indicamos três concertos. Paulo Gonzo, Jorge Palma e Leonard Cohen são as sugestões desta edição. Já na dança, a hipótese escolhida foi a nova composição de Olga Roriz.

Quanto a exposições, as propostas são muito diversificadas. Caricaturas, iluminuras, uma mostra de Mário Rita e a obra de Trockel são os temas que aconselhamos.

E nos palcos do Teatro Nacional D. Maria II e São Luiz encenam-se as peças “Dança da Morte”, de August Strindberg, e “Cenas da vida conjugal”, de Ingmar Bergman. Dois textos excecionais com interpretações muito bem conseguidas.

Outro evento que merce a nossa atenção é o Lisboa Open House, o evento que abre as portas de algum património edificado, tanto clássico como contemporâneo, que está normalmente inacessível ao público.

MARIA DO CARMO VIEIRA

Este mês, a Artes&Letras sugere dois filmes cujas histórias se baseiam em verdadeiros sucessos literários. Se leu os livros, veja o que o cinema fez com as obras

NO GRANDE ECRÃ

Veronika Decide Morrer

Adaptação do romance de Paulo Coelho



Título original: Veronika Decides to Die
De: Emily Young
Com: Sarah Michelle Gellar, Jonathan Tucker, Erika Christensen
Drama, M/12
EUA, 2009, 103 min

Veronika (Sarah Michelle Gellar) é jovem, bonita e tem uma vida confortável. Apesar de tudo isso, sente que a sua existência é totalmente vazia de sentido. Assim, farta de tentar encontrar uma razão válida para continuar, Veronika decide morrer. Porém, após uma tentativa de suicídio por overdose de medicamento desperta numa clínica psiquiátrica, acabando por descobrir que seu coração ficou irremediavelmente danificado. E eis que, quando lhe resta apenas uma semana de vida, Veronika vai fazer a maior e mais importante viagem dentro de si mesma, onde encontra o seu lugar no mundo.

Realizado por Emily Young (“Kiss of Life”), um filme baseado no best-seller do brasileiro Paulo Coelho.

Jerichow

Inspirado na obra de James M. Cain



Título original: Jerichow
De: Christian Petzold
Com: Benno Fürmann, Nina Hoss, Hilmi Sözer
Drama, M/12
Alemanha, 2008, 93 min

Depois de informado da morte da mãe, Thomas (Benno Fürmann) deixa o exército e regressa a Jerichow, uma pequena cidade no nordeste da Alemanha. O seu objetivo é renovar a velha casa de família e recomeçar outra vida. Porém, naquele lugar os empregos são escassos e a vida difícil. É então que conhece Ali Özkan (Hilmi Sözer), um emigrante turco dono de uma cadeia de restaurantes e de uma casa no coração da floresta. Necessitado, Thomas aceita emprego como motorista de Ali. Mas é quando conhece Laura (Nina Hoss), a jovem e infeliz mulher do patrão, que Thomas percebe que a sua vida jamais será a mesma...

Um filme dramático escrito e realizado pelo alemão Christian Petzold, vagamente inspirado na obra “O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes”, de James M. Cain.



‘A Última Vez que Vi Macau’, de João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata

↓ festival

doclisboa 2012

De 18 a 28 de Outubro

O doclisboa continua a repensar o documentário nas suas implicações e potencialidades artísticas, políticas e sociais.

As competições “Internacional”, “Portuguesa” e “Investigações” acolhem uma seleção dos filmes mais relevantes do último ano; a secção “Riscos” apresenta um olhar singular das passagens entre o documentário e a ficção; e o “Heartbeat” reúne obras que se assumem na relação com a música, a dança e a performance.

E existem ainda duas novas secções: “Verdes Anos”, dedicada a filmes de realizadores em formação e “Cinema da Urgência”, com

filmes que propõem o cinema em contraposição aos media. A abertura do evento está a cargo de “A Última Vez que Vi Macau”, de João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata, e o encerramento cabe a “Cesare Deve Morire”, de Paolo e Vittorio Taviani.

Chantal Akerman será a realizadora em foco e a retrospectiva “United We Stand, Divided We Fall” faz uma viagem através da história do cinema coletivo dos anos 60, 70 e 80.

O doclisboa assume-se como um lugar de convívio, debate, pensamento vivo. Um espaço de proximidade e partilha entre o cinema e o público.

ARTES

Caricaturas em grande escala e uma mostra sobre o artista Mário Rita são as sugestões da Artes&Letras de Outubro no que diz respeito às artes. Exposições que valem a pena!

GALERIA DO MUSEU BORDALO PINHEIRO

A viagem. Caricaturas de António para a estação do aeroporto do metropolitano

Até 31 de Outubro

Algumas figuras do Portugal do século XX desfilam agora na nova estação de metro do aeroporto. A responsabilidade é do cartoonista António. Para a caricatura, este é sem dúvida um momento empolgante. É a primeira vez que ela ocupa um lugar de destaque num espaço público, com esta dimensão e de carácter permanente. Consciente da importância deste momento, o Museu Bordalo Pinheiro decidiu expor alguns dos estudos que o autor desenvolveu para chegar às representações definitivas. Para além deles, são também apresentadas fotografias que documentam os vários momentos técnicos da execução dos painéis, ou seja, todo o processo que se seguiu ao processo criativo, bem como alguns documentos utilizados neste trabalho. São fontes de inspiração a que o artista recorreu, que permitem uma melhor percepção de todo o itinerário feito pelo caricaturista.



BLOCO 103

Mário Rita

Até 27 de Outubro

Mário Rita é um nome firmado no panorama das Artes Plásticas em Portugal e a sua obra é reconhecida pela crítica como sendo a de inegável qualidade e força expressiva, num âmbito de neo-expressionismo gestual. Trata-se de um artista polifacetado, com uma enorme capacidade criativa cuja obra provoca efeitos visuais surpreendentes. Acerca do trabalho deste artista, diz Fernando Martín Galán: “(...) Rita tem uma característica muito peculiar que é combinar o exagero com a moderação, o dramatismo com a tranquilidade, o movimento com a inércia, a extroversão com a introversão, a sociedade com solidão (...)”. Já Nuno Crespo refere que neste artista “a não-especialização numa única linguagem pictórica – vive no espaço entre a pintura figurativa, abstracta, expressionista – é fruto do carácter irrequieto daquele que persegue os vestígios das coisas e as integra”.

TEATRO

August Strindberg e Ingmar Bergman são dois autores excepcionais. “Dança da Morte” e “Cenas da vida conjugal” são duas das suas melhores obras. Estão ambas em cena este mês. Não perca!



Dança da Morte

“The Dance of Death”, texto central na obra de August Strindberg, é inexplicavelmente uma das peças do seu repertório menos representadas em Portugal. Um retrato diabólico e desolado da vida de um casal isolado do mundo, estruturado quase como um combate de boxe sem qualquer perspectiva de salvação, esta obra, de uma absoluta modernidade, constitui a matriz para muitos dos textos mais importantes da dramaturgia contemporânea. Num espaço cénico claustrofóbico e intemporal, a presente encenação deste texto irá confrontar dois atores de gerações distintas (Miguel Guilherme e Isabel Abreu), numa releitura intensamente realista e psicológica deste drama burguês sobre o esvaziamento de objetivos, o cansaço e a procura de culpabilização do outro pelas escolhas e falhanços individuais.

São Luiz

De 25 de Outubro a 17 de Novembro

Encenação Marco Martins

Interpretação Isabel Abreu, Miguel Guilherme, Sérgio Praia



Cenas da vida conjugal

Este texto de Ingmar Bergman, que se tornou numa das mais poderosas e imponentes histórias do cinema, realizada pelo próprio autor em 1973, começa por apresentar cenas de um casamento aparentemente feliz, mas que esconde uma relação tempestuosa. João (Adriano Luz) e Mariana (Margarida Marinho) são casados há dez anos, têm duas filhas, boas carreiras profissionais e uma vida confortável. Mas sofrem todas as dúvidas e incertezas que podem assombrar um casal. Para Bergman, João e Mariana representam o típico comportamento humano: eles permitem-se ser corajosos, felizes, tristes, zangados, apaixonados, confusos, infantis, insatisfeitos... Um teste à problemática relação entre homens e mulheres, num mundo em que é preciso sobreviver às guerras do dia a dia. Uma história intemporal.

Teatro Nacional D. Maria II

Até 28 de Outubro

Encenação Solveig Nordlund

Interpretação Adriano Luz, Margarida Marinho e Paula Mora

Com o fim do verão, os concertos voltam às salas de espetáculos. Mais intimista, talvez. Este mês, sugerimos dois artistas nacionais e dois nomes internacionais com estilos diferentes



Leonard Cohen

Dia 7 no Pavilhão Atlântico

CONCERTO

Leonard Cohen, o lendário cantor, compositor e poeta, vai regressar aos palcos para uma digressão mundial que passa por Portugal. Com seis décadas de carreira, Leonard Cohen, é um dos maiores cantautores de todos os tempos. Prova disso é o recém-editado “Old Ideas”, que entrou diretamente para o primeiro lugar dos tops de vendas em todo o mundo, tornando-se no maior sucesso da sua carreira.



Paulo Gonzo: 35 anos

Dia 13 no Coliseu dos Recreios

CONCERTO

Paulo Gonzo iniciou a sua carreira em 1975 como co-fundador, compositor e vocalista do grupo “Go Graal Blues Band”. Em 1984 começa uma carreira a solo e em 1992 resolve lançar o seu primeiro disco cantado em português, “Pedras da Calçada”, que é um enorme sucesso devido ao tema Jardins Proibidos. Agora celebra 35 anos de sucessos num concerto memorável.



Jorge Palma

Dia 25 no Tivoli

CONCERTO

O palco transforma-se na sala de estar onde Jorge Palma recebe os fãs tornados amigos. Toca-se, fala-se, canta-se. Das atualidades de “Com Todo o Respeito”, tema que dá nome ao seu último trabalho, à inspiração e musas de “Página em Branco”. No fim, Jorge Palma acompanha-nos à porta despedindo-se, como sempre faz, com “A Gente Vai Continuar”. Este é um concerto para quem gosta de boa música!



A Cidade, de Olga Roriz

Dias 12 e 13 no Teatro Camões

BAILADO

Este projeto debruça-se sobre a pressão, contaminação, alienação e desgaste que as cidades causam no ser humano. Os segredos e relações efémeras que se estabelecem entre os seus habitantes. A liberdade perdida. O controlo. As proibições. A perda de tempo. A falta de espaço. O perigo. A solidão. Todos os sinais, memórias e vivências de um sentir coletivo traçado por percursos individuais.



Concertos em outubro

por António Cabral

Neste Outubro, a Gulbenkian é, como de costume, a organização de concertos que dá a Lisboa a grande qualidade da “rentrée”. Pelo menos oito programas de grande interesse e qualidade e duas transmissões de ópera do Metropolitan de New York (e logo com Netrebenko e Fleming, duas superstar da ópera mundial)



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

www.musica.gulbenkian.pt

4 às 21 horas e 5 às 19 horas (Grande Auditório)

Coro e Orquestra da Gulbenkian, solistas e Dir. do seguro maestro John Nelso interpretam uma das mais importantes obras de Johann Sebastian Bach: “A Missa em Si menor”.

7 às 19 horas (Grande Auditório)

O pianista Alexei Volodin interpreta Schubert, Beethoven, Tchikovsky e Kapustin.

14 às 19 horas (Grande Auditório)

O Ensemble Divino Sospiro e o Coro Gulbenkian sob a direcção de Enrico Onofri. Um programa com da melhor música que se compunha em Portugal no Sec. XVIII: dois “Te Deum” um David Perez outro de António Leal Moreira; uma cena da ópera “Berenice” de Pedro António Avondano; e uma cantata de António Teixeira.

11 e 12 às 19 horas (Grande Auditório)

Seis quartetos de corda de Schubert (três em cada programa) pelo Quarteto Casals. Estes dois concertos fazem parte de uma série que ao longo da temporada fará a audição dos quartetos de Schubert – um dos grandes pilares da sua obra.

18 às 19 horas (Grande Auditório)

O pianista Evgeny Kissin interpreta Haydn, Beethoven, Schubert e Liszt.

25 às 21 horas e 26 às 19 horas (Grande Auditório)

Grande curiosidade em ouvir a jovem violoncelista Alisa Weilerstein a interpretar o concerto de Elgar cotejando-se a sua interpretação com a de Jacqueline Dupré (até hoje insuperável mesmo decorridos 23 anos da sua morte).

28 às 16 horas (Grande Auditório)

A Orquestra do Porto Casa da Música, o Quarteto Arditti e o maestro Emilio Pomarico num variado programa de música do Sec. XX e inícios do XXI: Stravinsky (1882/1971), Bela Bartok (1881/1945) e Dusapin (1955).

ÓPERA EM TRANSMISSÃO

13 às 18 horas e 27 às 18 horas (Grande Auditório)

Rammissões da temporada de ópera do MET (Nova-York). Projecção HD em grande ecran.

No dia 13, a ópera “L’Elisir d’Amore” de G. Donizetti com Anna Netrebko (s.) e Matthew Polenzai (t.).

No dia 27, a ópera “Otello” de Verdi com Renée Fleming (s.).

LÁFORA

Quando se visita uma capital europeia, em lazer ou em trabalho, há que tentar arranjar um momento para apreciar uma exposição. Em Madrid e Paris existem propostas a considerar



Thyssen Bornemisza, Madrid

Gauguin e a viagem ao exótico

De 9 de Outubro a 13 de Janeiro

Coincidindo com a celebração do vigésimo aniversário da sua inauguração, o Museu Thyssen-Bornemisza vai apresentar a exposição “Gauguin e a viagem ao exótico”. A mostra começa com as experiências artísticas de Paul Gauguin nos Mares do Sul e continua com a análise de artistas posteriores, como Emil Nolde, Henri Matisse, Wassily Kandinsky, Paul Klee e Macke para avaliar a marca que os movimentos artísticos de Gauguin deixaram no início do século XX.

Grand Palais, Paris

Bohèmes

Até 14 de Janeiro

Declarada morta uma centena de vezes, La Bohème renasce sempre. Faz parte dos mitos modernos, entrou no imaginário coletivo e continua a inspirar artistas... Numa viagem através de quatro séculos, por entre mais de 200 obras de Degas, Turner, Courbet, Manet, Van Gogh e Matisse, poemas de Rimbaud e Baudelaire e óperas de Puccini, esta exposição destaca a profunda transformação da condição do artista no meio do século XIX e da sua contribuição na construção da identidade europeia.



Museu d'Orsay, Paris

O Impressionismo e a moda

Até 20 de Janeiro

Apesar de não se fixarem na representação escrupulosa da fisionomia, os impressionistas favoreceram a representação da figura humana, no seu ambiente quotidiano, e os métodos e atitudes de seu tempo. Com as inovações provocadas por este género artístico, as posições estéticas, os modos de vestir e a realidade do homem, em geral, sofreram uma transfiguração inegável. Uma metamorfose que começou na arte mas rapidamente se estendeu para a sociedade e alterou alguns hábitos.

PORTO

Em Outubro tem que arranjar tempo para o muito que há a fazer... no Porto, claro!
Por Maria João Duarte

Música

CASA DA MÚSICA: Gaiteiros de Lisboa (10); a brasileira Roberta Sá apresenta “Segunda Pele” (11), “O Regresso de Midori”, violinista japonesa toca a 3ª Sinf. de Joly Braga Santos (19), “Dead Can Dance” (24). **COLISEU:** Sétima Legião (11); Paulo Gonzo (12); Rui Veloso (19); Keane com “Strangeland” (21); Fausto (25); Skunk Anansie (7nov). **SÉ CATEDRAL** Concerto do 27º Aniversário do Grande Orgão (19, 21h30)

Teatro

TNSJ: “Ainda não é o fim” (11a 14) Teatro O Bando com poemas e crónicas de Manuel A. Pina, encenação de João Brites e música de Jorge Salgueiro interpretada ao vivo pela Big Band Loureiros. “Kabaret Keuner”, a partir de “As Histórias do Senhor Keuner” de B. Brecht; “Cartas de Maria Julieta e Carlos Drummond de Andrade” (31out e 1nov) de Sura Berditchevsky, retrata o relacionamento entre o poeta e a sua filha única. **TEATRO CARLOS ALBERTO:** “Porto S. Bento” (18 a 28) 3 intérpretes profissionais contracenam com moradores do Centro Histórico do Porto. Antes de chegar ao palco do T.C.A, o espetáculo circulará na estação de metro de S. Bento, integrado no “Manobras no Porto” (3 a 5). **TEATRO HELENA SÁ E COSTA:** “WYK”, encenação Ricardo Alves (4 a 28); “A farsa de Inês Pereira” de Gil Vicente, marionetas (6 a 24). **TEATRO DO CAMPO ALEGRE:** Ciclo de Dança Contemporânea “Palcos Instáveis” (6) **ACE/TEATRO DO BOLHÃO:** “Preocupo-me, logo existo!” com Diogo Infante (9 a 21)

Exposições

GALERIA FOTO EDITORA: Coletiva de Cultura Surf “Glide Love Art Show” (até 15). **GALERIA DAMA AFLITA:** “Atlantische Invasion nº 12”. **CASA DO INFANTE:** “Cenas da vida Portuense: Caricaturas de Manuel Monteroso” (até 4 nov). **CENTRO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA:** “Mar de Sonhos”, a imigração nos Vapores Transatlânticos (até 2dez).

À descoberta do Porto

FAROL MOLHE DO DOURO, Av D. Carlos I. O edifício cilíndrico raído de vermelho e branco, obra do Eng. Fernando Silveira Ramos, foi concebido, com mais de 65.000 m3 de betão e 2.500 toneladas de aço, para resistir à ação direta das ondas de tempestade e das correntes das grandes cheias. Recebeu o Prémio Secil de Engenharia Civil 2009. Visita-se, percorrendo, no interior, um túnel de meio km e subindo ao topo para uma fantástica vista panorâmica.

E ainda...

“Manobras no Porto”, desafio à cidade, no Centro Histórico (até 7): exposições, teatro, oficinas passeios entre os quais: ACE/ Teatro do Bolhão: “À Praça! À Praça!”, espetáculo multidisciplinar com cerca de 90 participantes com início na Pç Coronel Pacheco (5, 19h30). **TNSJ:** “Atelier 200” (27 e 28), um grupo de cidadãos reúne-se para uma leitura encenada de excertos da tragédia de Eurípidas, formando um coro de 200 vezes orquestradas por 4 encenadores e videasta. **MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA VITÓRIA:** 13.ª conferência da International Society for Music Information Retrieval.

Porque os livros não perdem a validade, este mês falamos de obras menos recentes. Dois Prêmios Nobel da Literatura, duas histórias apaixonantes para ler de um folego



Orhan Pamuk

Istambul, Memórias de uma Cidade

Devido ao seu posicionamento, Istambul é uma cidade única. É o lugar onde o Ocidente e o Oriente se encontram. A secularização promovida por Ataturk inibiu costumes milenares e transformou progressivamente o panorama local, mas para Orhan Pamuk, que nasceu e passou quase toda a sua vida em Istambul, no espírito do povo turco essa operação nunca se completou. Através de um retrato magistral da cidade, o autor revela os personagens e os grandes e pequenos acontecimentos que definiram a sua vida. “Istambul - Memórias de uma Cidade” é em parte uma autobiografia e um ensaio onde o autor progride de forma mais ou menos cronológica desde os anos da infância até à entrada na universidade. Esta elegia a Istambul é revelada pelas personagens criadas por Pamuk. Numa combinação entre memórias e fotografias, com reflexões sobre a arte, história e a civilização em geral.



Editorial Presença, 2008



Herta Müller

A Terra das Ameixas Verdes

“A Terra das Ameixas Verdes” é uma poderosa denúncia contra a desumanidade da ditadura de Ceausescu, cuja legitimidade deriva do silêncio e do medo. Acerca da maior parte das personagens conhecemos apenas o primeiro nome; da narradora, nem isso... Partindo do aparente suicídio de Lola, uma jovem - a narradora anónima - encontra apoio num grupo de três rapazes que procuram entender a sua impotência perante um regime que não se abstém de humilhar e silenciar todos aqueles que ousam desafá-lo. Os quatro irão enfrentar os meandros de um poder corrosivo que visa diminuí-los e isolá-los, aniquilando-lhes a vontade e a capacidade de ter esperança. Entre o silêncio impossível e a palavra estrangulada, este é um romance de resistência, uma história de feridas jamais fechadas e do despudor impenitente de uma ditadura insidiosa que sobreviveu nas marcas que deixou nos corpos e nas almas.



Difel, 2009

MAIS

A Trienal de Arquitectura de Lisboa apresenta, este mês, Open House. Venha conhecer o evento que revela ao público de forma gratuita mais de 30 espaços de Lisboa!



Centro de Comando Operacional REFER



Dias 6 e 7 de Outubro

Lisboa Open House

Pela primeira vez, Lisboa irá acolher o evento internacional Open House.

Fundado em Londres em 1992, o Open House guia-se por princípios simples: mostrar arquitetura de excelência ao público, suscitando e estimulando o interesse no património edificado.

Na estreia deste evento em Portugal, Lisboa vai revelar um conjunto de edifícios, tanto clássicos como contemporâneos. De valor arquitetónico ou cultural inquestionável, esta primeira seleção compreende uma diversificada lista de património edificado com diferentes tipologias que vai desde casas particulares a infraestruturas ou monumentos nacionais.

Lisboa Open House convida à descoberta de espaços cujo acesso é habitualmente limitado ao público. Ao longo deste fim de semana, mais de 30 espaços poderão ser visitados sem marcação prévia e de forma gratuita. Uma oportunidade única para conhecer alguns dos espaços mais emblemáticos da cidade.

OS LOCAIS SELECIONADOS

- Antigo Hotel Vitória
- Aqueduto das Águas Livres
- Apartamento em Telheiras
- Atelier Francisco Aires Mateus
- Auto Palace
- Bairro da Mouraria
- Bairro de Alvalade
- Banhos de S. Paulo (Sede Nacional da Ordem dos Arquitectos)
- Biblioteca Nacional de Portugal
- Casa da Moeda
- Casa Gustavo Matos Sequeira
- Casa Sofia e Manuel Aires Mateus
- Centro de Comando Operacional REFER
- Centro de Educação e Desenvolvimento Jacob Rodrigues Pereira
- Central Tejo – Museu da Electricidade
- Comando Metropolitano da PSP e Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna
- Complexo das Amoreiras
- Edifício Liberty Seguros
- Escola EB1 do Bairro S. Miguel
- Escola Secundária D. Dinis
- Escola Secundária José Gomes Ferreira
- Estação de Metro Baixa-Chiado
- ETAR de Alcântara
- Fundação Centro Cultural de Belém
- Fundação Champalimaud
- Hotel Ritz
- Igreja de Fátima
- Igreja do Sagrado Coração de Jesus
- Jardim Botânico da Faculdade de Ciências
- Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras
- Mosteiro dos Jerónimos
- Museu Bordalo Pinheiro
- Nova Sede da RTP
- Observatório Astronómico de Lisboa
- Paço da Rainha
- Palácio do Loreto (Chiado 8)
- Palácio Nacional da Ajuda
- Palácio Menino de Ouro (British Council)
- Pizzaria Casanova (Cais da Pedra)
- Reitoria da Universidade de Lisboa
- Sede, Museu e Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian
- Sede Social do Metropolitano de Lisboa
- Supremo Tribunal de Justiça
- Teatro Nacional D. Maria II
- Terminal Fluvial do Terreiro do Paço



Betar

**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**